

MAGRE VIVA

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XI - Nº 556 - Preço 25\$00 - 7/1/88

ALERTA À POPULAÇÃO PREÇO DA ÁGUA PODE AUMENTAR 800%

É isto mesmo. Não duvide. É um exagero mas é o que se propõe fazer o vereador Valdemar Ribeiro, eleito pelo PSD, e para o que terá o acordo dos autarcas eleitos pelo mesmo partido, entre os quais o dr. "Lito", presidente do município.

De facto, o administrador dos Serviços Municipalizados pretende que toda a água fornecida aos municípios seja paga a 55\$00 por metro cúbico, qualquer que seja o consumo. E, como se isso não fosse suficientemente mau, também quer cobrar "cumulativamente" uma taxa de 10\$00 por metro cúbico de água consumida, para conservação do saneamento, o que até agora era encarado dos senhorios.

O leitor, que consome 5 m3 de água e a paga a 6\$00 por m3, já viu quanto vai passar a pagar? Agora para 80\$00

(30\$00 de consumo e 50\$00 do contador) e vai pagar 425\$00 (275\$00 de consumo, mais 100\$00 do contador e mais 50\$00 a título de conservação do saneamento).

Entretanto os grandes consumidores, os que gastam mais de 50 m3, vão ver o custo reduzido de 60\$00 para 55\$00 por metro cúbico, está-se mesmo a ver que estes é que são os mais necessitados e precisam de ser ajudados.

É incontestavelmente uma política de classe, a favor da grande burguesia.

Sabemos que há uma proposta mais razoável da autoria do P.S., mas é legítimo recuar que possa vir a não vir, pelo menos tendo em conta o que tem sucedido em outras situações e até pela posição dos eleitos do P.S. na Assembleia Municipal,

abstendo-se perante um orçamento que já tinha em conta a proposta de tarifas do vereador Valdemar Ribeiro, conforme ele mesmo declarou.

Se a população não reagir o risco de se ver repentinamente, sem aviso prévio, perante a aplicação de um tarifário altamente gravoso para quem menos consome e a favor dos mais abastados, até porque tudo se prepara para ser resolvido nos gabinetes, sem a discussão pública na Assembleia Municipal e talvez sem a aprovação da Câmara, o que aliás já foi ventilado como possível.

Não seria a primeira vez que a política do facto consumado era praticada e por isso este nosso alerta à população e a disponibilidade das nossas colunas a quem quiser manifestar-se sobre o assunto.

REUNIÃO DA CÂMARA

INQUÉRITOS PARA A GAVETA

A sessão pública de Dezembro que deveria ter sido realizada na quarta sexta-feira do mês de Dezembro, por ter coincido com o dia de Natal foi adiada para o penúltimo dia do ano. A sessão faltaram a vereadora social-democrata Elsa Tavares e o vereador socialista Jorge Monteiro, que com antecedência justificaram as suas faltas.

(Cont. Pág. 8)

DESPORTO

FIM-DE-SEMANA EM GRANDE



ANDEBOL SÉNIOR EM ÓPTIMA
POSIÇÃO PARA SUBIR DE DIVISÃO

O JOGO E A ACTA

Tanto segredo e contradição faz desconfiar o mais crédulo.

É mais do que tempo de tornar público o teor da famigerada acta que o presidente da Câmara diz ter no cofre mas que não divulga.

É mais do que tempo de acabar com o diz-se, diz-se, até porque as declarações do presidente e as do vereador Rolando de Sousa aparecem como contraditórias.

(Cont. Pág. 8)



PROFISSIONAIS DE BANCA DO CASINO, EM GREVE.

GREVE
NOS CASINOS
DO PAÍS
PROVOCA
ILEGALIDADES
PERMITIDAS
PELA INSPECÇÃO

EM ESPINHO 95%
DE ADESÕES À GREVE
DOS PROFISSIONAIS DE BANCA

opinião

PACOTE LABORAL
NOVO ESCÂNDALO ! (2)

CONTINUAÇÃO DO ARTIGO
INICIADO EM 21.12.87

6 - Centraremos a nossa última análise no projecto de diploma que, sem dúvida, maior impacto terá junto dos trabalhadores: o regime jurídico da cessação do contrato individual de trabalho, vulgarmente designado por Lei dos Despedimentos.

A actual lei (Dec. Lei nº 372-A/75, de 16 de Julho) consagra três mecanismos fundamentais que, do nosso ponto de vista, têm cumprido três objectivos importantes: primeiro, a existência de justa causa para despedimento que dá tradução prática à norma constitucional que proíbe os despedimentos sem justa causa; segundo, a necessidade de averiguação de justa causa para despedimento em processo disciplinar escrito, o que cumpre, também ele, um preceito constitucional que apela à segurança e à estabilidade no emprego; terceiro, a imputação, a título de culpa, dos comportamentos dos trabalhadores que podem fundamentar a existência de justa causa para despedimento, o que confere certeza e segurança à relação jurídica bilateral estabelecida entre o prestador e o dador de trabalho.

7 - Quando o Governo tornou público o seu anteprojecto de revisão não seria difícil imaginar onde se centrariam as suas "alterações".

Assim, começando por reafirmar a proibição de despedimentos sem justa causa, o anteprojecto cria mecanismos que, na prática, equivalem a riscar do texto constitucional a proibição dos des-

pedimentos sem justa causa.

É o que conclui da introdução de "justa causa objectiva" que prevê quatro fundamentos de despedimento: inadaptação do trabalhador para desempenhar as suas funções; a inaptidão do trabalhador às modificações tecnológicas operadas no seu posto de trabalho; a necessidade de extinguir o seu posto de trabalho fundada em motivos económicos, tecnológicos, estruturais ou de mercado; e o desaparecimento da confiança.

Isto é: para além das razões subjectivas que sempre envolveriam um comportamento culposo ou negligente do trabalhador no cumprimento dos seus deveres profissionais e que constituíam justa causa para despedimento, acrescenta o anteprojecto razões objectivas a que o trabalhador é totalmente alheio e para as quais nada contribuiu e que, pela sua vacuidade e imprecisão, não permitem ou consentem qualquer fiscalização.

Significa isto que, a vingarem estas soluções, a entidade patronal ficará com as mãos livres para despedir como e quando quiser, sendo certo que ao trabalhador despedido nem aproveitará sequer o recurso às vias judiciais pela impossibilidade prática, no caso de invocação de um fundamento objectivo de despedimento, de provar a falta de razão da entidade patronal. Acrescente-se ainda que, na hipótese de o Tribunal vir a declarar a não existência de justa causa para despedimento, a entidade patronal não é obrigada a reintegrar o trabalhador despedido, mas somente a pagar-lhe indemnização por despedi-

mento. Ou seja: se outras razões não houvessem - e há - a não obrigatoriedade de reintegração do trabalhador implica a violação da proibição dos despedimentos sem justa causa. 8 - O texto do anteprojecto preconiza ainda a possibilidade de despedimento sem processo disciplinar dos trabalhadores das empresas com menos de 20 trabalhadores.

No texto da actual lei, nenhuma sanção disciplinar pode ser aplicada (com excepção da repreensão oral) sem que o trabalhador seja ouvido em processo disciplinar escrito, o que constitui uma garantia de defesa do trabalhador-arguido que sempre terá oportunidade de justificar uma falta, explicar um comportamento, defender-se de uma acusação injusta.

Ao consagrar-se a possibilidade, nas empresas com menos de 20 trabalhadores, de instauração de processos disciplinares sumários, ou seja, quase orais, coarcta-se a possibilidade de defesa do trabalhador-arguido ao arrepio das normas vigentes no nosso direito processual penal que consagram as mais amplas liberdades de defesa do arguido.

Por outro lado, e ainda que não existam dados estatísticos disponíveis, não pecará por excesso a afirmação de que mais de 80% dos trabalhadores portugueses estão empregados em empresas com menos de 20 trabalhadores, o que significa que a esmagadora maioria dos trabalhadores ficariam desprovidos de qualquer garantia de segurança e estabilidade no seu emprego.

9 - Por ser tão bizarro, ridículo e extravagante merece referência especial o fundamento de despedimento

"perda de confiança" introduzido pelo anteprojecto. É óbvio que tal fundamento tem em vista os chamados quadros das empresas, aqueles que pela sua autonomia técnica ou administrativa, imponham relações de elevada confiança.

Pois para atingir o despedimento a entidade patronal simulará um processo onde desenvolverá o que lhe aprouver sem que qualquer autoridade administrativa ou judicial tenha condições para apurar, inspecionar os fundamentos, a sua autenticidade, a sua adequação.

De facto a "perda de confiança" é de uma tal subjectividade que coloca os quadros técnicos, chefes, coordenadores e responsáveis de qualquer nível sob a mais negra, aviltante e ditatorial repressão patronal e põe em causa, inexoravelmente, a autonomia, a dignidade, a capacidade de realização criadora dos quadros técnicos, imprescindíveis no nosso tecido industrial e motor do nosso desenvolvimento económico.

10 - Heteros já que o anteprojecto viola vários preceitos constitucionais. Mais concretamente o texto do anteprojecto, ao estabelecer que o regime jurídico agora definido não pode ser modificado por contrato individual ou instrumento de regulamentação colectiva de trabalho, violenta os princípios civilísticos da autonomia da vontade e da liberdade contratual e o artº 57º nº 3, 13º, 16º, 18º nºs 2 e 3 da Constituição; ao pretender criar o conceito de justa causa objectiva e ao prever a hipótese de não reintegração do trabalhador o anteprojecto viola as seguintes normas constitucionais: artº 53º (que proíbe os despedimentos sem justa causa), 59º, nº 1 (garante o direito ao trabalho); 60º, nº 1, al. b) (que garante aos trabalhado-

RUI ABRANTES

res o direito à organização do trabalho em condições socialmente dignificantes; e o artº 210º nº 2 (que consagra a obrigatoriedade do cumprimento das decisões judiciais).

Face à legislação internacional o anteprojecto permite-se violar: a Convenção nº 135 da OIT (quando revoga a Lei nº 68/79, lei de protecção aos representantes dos trabalhadores); a Convenção nº 98 da OIT que protege o direito à negociação colectiva; a Convenção nº 158 da OIT sobre a cessação da relação do trabalho por iniciativa do empregador; o artº 23º da Declaração Universal dos Direitos do Homem; e o artº 6º do Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais.

11 - Não tivemos a pretensão - tanto mais que se trata de um texto de divulgação jornalístico - de aqui expor uma análise profunda e exaustiva do diploma posto à discussão pública pelo Governo. Limitámo-nos a tocar dois ou três pontos que se nos afiguram fundamentais deixando propositadamente de lado matérias relacionadas com os contratos a prazo, ao "lay-off" e ao regime de protecção aos representantes dos trabalhadores.

No entanto, o que se deixou dito permite desde já extrair algumas conclusões: o anteprojecto tem por objectivo aumentar o poder do patronato a partir do local de trabalho; cria e põe na mão da entidade patronal mecanismos para uso descritivo desse poder; desprotege juridicamente o trabalhador e liquida os direitos de intervenção sindical na empresa; satisfaz uma velha ambição do patronato sem ter em conta o desejável e necessário equilíbrio das relações laborais; a sua aprovação conduziria ao aumento do desemprego, à precaridade quase absoluta do emprego, à instabilidade e insegurança no emprego, à anarquia nas relações laborais e ao agravamento das tensões e dos problemas sociais.

Nota do Autor: Já após a feita deste texto o Governo tornou público o projecto de alteração da legislação laboral. Relativamente ao anteprojecto são poucas significativas as emendas verificadas, pelo que mantemos a análise exposta.

RUI ABRANTES



CINEMAS:

Sessões normais:

Hoje: "O segredo do Deserto" (M/12).

8 a 11: "A Força Delta" (M/16).

12 e 13: "Que Sorte Danada" (M/16).

Sessões da meia-noite:

Hoje: "Jovens Sedutoras" (IM/18).

Amanhã: "A rosa" (IM/18).

Sábado: "Alarme Mortal" (M/16).

Sessão infantil:

Domingo, dia 10, às 11 horas: "Rato basílio" (TODOS).

TELEFONES:

"MARÉ VIVA"
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho ... 720005
B.V. Espinhenses 720042
Informações/CP ... 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis
(Central) 720118

"Os Unidos de
Espinho" ... 722232/722482

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira
(av. 8 - C. Com.
Solverde) 720352
Farmácia Santos
(Rua 19 - nº 263) ... 720331
Farmácia Paiva
(Rua 19 - nº 319) ... 720250
Farmácia Higiene
(Rua 19 - nº 393) ... 720320
Grande Farmácia
(Rua 62 - nº 457) ... 720092

FARMÁCIAS
DE SERVIÇO:

Quinta, 7 Higiene
Sexta, 8 G. Farmácia
Sábado, 9 Teixeira
Domingo, 10 Santos
Segunda, 11 Paiva
Terça, 12 Higiene
Quarta, 13. G. Farmácia

Casa VERMAR
Etelvina da Silva Santos

Especialidade em arroz de
marisco, Caldeirada e todos os
géneros de Petiscos.
Bons vinhos - Bom ambiente

RUA 2 Nº 1413 -
ESPINHO

Clinica
Médica
N. S.ª da Ajuda



A Medicina do trabalho
da sua empresa

Rua 16, nº 789 - 4500 ESPINHO
Telef. 722695

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 - nº 299 e 242 - ☎ 721433/723056 - ESPINHO

A NOVA
DE ESPINHO

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24h
Rua 22 - nº 495 - Tel. 721074
ESPINHO

Casa
Travassos

Lembra-lhe que em tempo
de austeridade a bicicleta
é o seu transporte

ÂNG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

PARTICIPAÇÕES À P.S.P.

COLHIDOS PELA AUTOMOTORA DO VOUGA

Pelas 14.30 horas do passado dia 28, na passagem de nível sem guarda da rua 20, junto à fábrica Fontes, foram colhidos pela automotora do Vouga que havia saído de Espinho com destino a Sever do Vouga, o condutor de um velocípede simples, Valdemar da Silva Gomes, casado, trolha, de 24 anos, e sua esposa, Maria do Carmo Martins Bastos, operária fabril, de 22 anos, residentes no lugar de Gualtar, Fiães, Feira.

Ambos sofreram ferimentos graves, o que obrigou a seu internamento no hospital Geral de Stº António.

DETIDOS POR DESOBEDIÊNCIA A AGENTE DA PSP

Alfredo Vitor Pereira Matos Cabral e José Joaquim de Andrade e Sousa, ambos de Paços de Brandão, foram detidos por não terem acatado as ordens de um agente da PSP.

Depois de identificados foram presentes ao Tribunal.

DETIDA POR FURTO

Por ter furtado artigos de vestuário de três lojas do Centro Comercial Solverde 2, foi detida Elsa Mele e Castro Teixeira de Andrade.

Depois de identificada seguiu também para tribunal.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

No cruzamento das ruas 30 e 33 ocorreu no dia 29 do mês findo um acidente entre ua viatura ligeira mista, conduzida por Maria Helena Abreu Bidarra Navais, casada, doméstica, de 50 anos, residente na rua 33, nº 1099, e uma motorizada, conduzida por Domingos Vitor Alves Julião, solteiro, padeiro, de 18 anos, residente em Grandal, Fiães, Feira.

Do acidente resultaram danos materiais em ambos os veículos e ferimentos leves no condutor da motorizada.

CASINOS EM GREVE

Os profissionais das casas de jogos tradicionais dos casinos do País, cumprindo um período de três dias de greve decretada pelo respectivo sindicato – Sindicato dos Profissionais de Banca dos Casinos – paralizaram nos passados dias 31 de Dezembro, 1 e 2 de Janeiro.

Conforme se pode ler no pré-aviso de greve, as razões da luta residem na não aceitação, por parte da Associação Patronal, das "justas pretensões expressas nas propostas de revisão do CCT do sector" e na aprovação pela Assembleia da República de uma alteração ao Código de Imposto Profissional que autorizada o Governo a incluir no âmbito de incidência do Imposto Profissional as importâncias auferidas pelos empregados por conta de outrem no exercício das suas actividades, ainda que não atribuídas pela respectiva entidade patronal.

A medida agora aprovada atinge somente os profissionais das salas de jogos dos casinos, únicos cujas gratificações são controladas, sendo aliás convicção dos dirigentes sindicais que a proposta lhes foi especialmente destinada.

A tentativa de tributação em imposto profissional e complementar das gratificações auferidas pelos profissionais de banca dos casinos remonta já ao ano de 1976 e aquando da publicação do actual Código do Imposto Profissional. Porém, o extinto Conselho da Revolução, pela sua Resolução nº 62-/79, de 3 de Março, e 116/80, de 5 de Abril, veio

declará-la inconstitucional; em 1981 o Governo AD voltou a propor ao Plenário da AR a tributação das gratificações mas a proposta foi derrotada, nessa altura com os votos contra do PSD; em 1986 Cavaco Silva "voltou à carga" mas não logrou também os seus intentos porque os partidos da oposição, PS, PCP, CDS e PRD votaram contra e o PSD se absteve na votação. Desta

salas de jogo e que variam entre os 25/ 30 contos por quinzena na Figueira da Foz, Alvor, Vila Moura, Monte Gordo e Madeira, os 50/ 60 contos no Estoril e os 90/ 100 contos nos casinos do Norte.

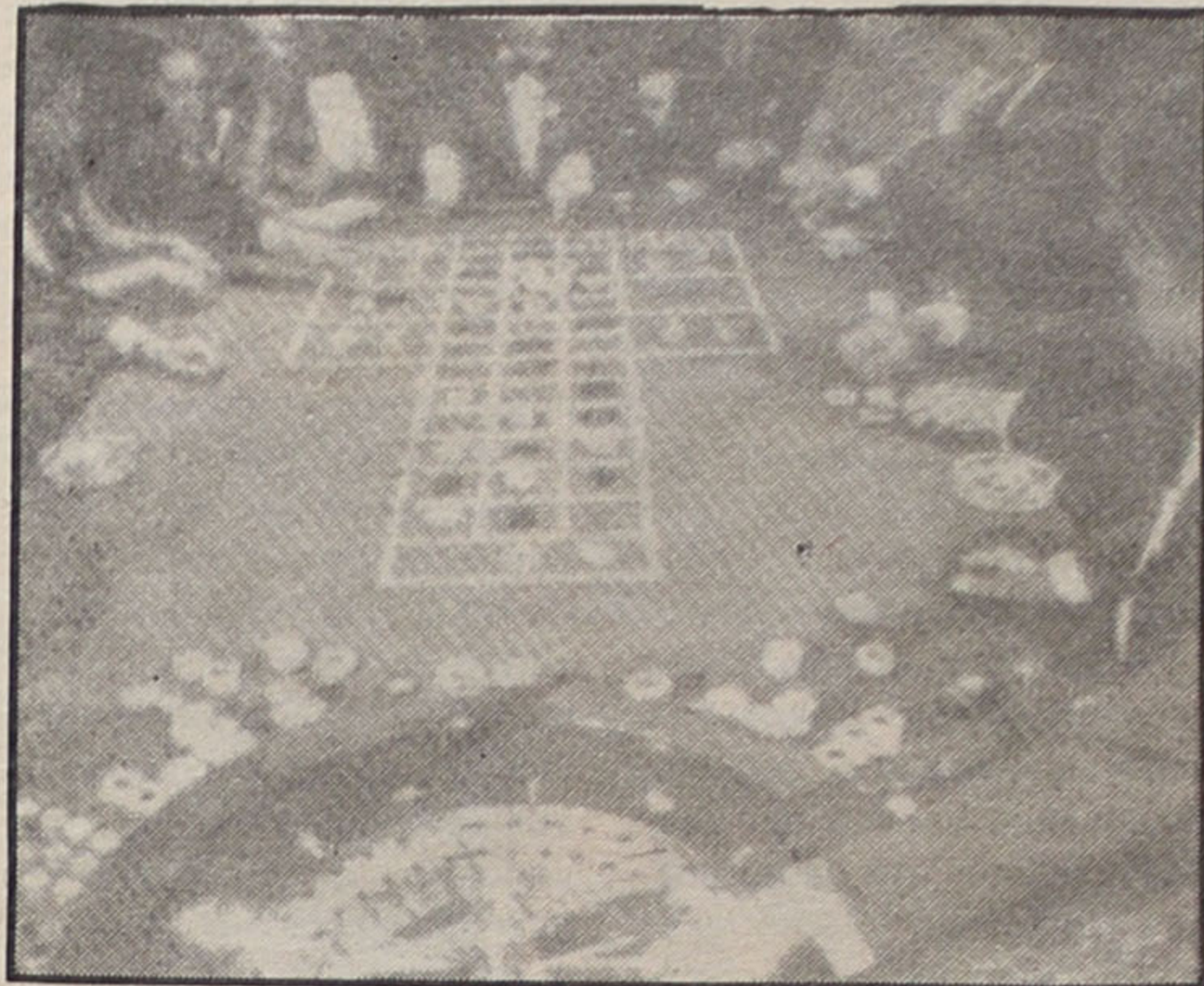
Queixam-se os profissionais de que só com proventos realmente compensadores valerá a pena exercer esta profissão onde o trabalho é permanentemente nocivo

cidadãos cujos rendimentos desta proveniência são controlados, existe nítida discriminação relativamente a várias outras classes de cidadãos (empregados de hotelaria, taxistas, empregados de consultórios, etc.) cujo controlo de gorjetas é praticamente impossível. E perguntam mesmo os responsáveis sindicais: irão também pagar impostos os que beneficiam de largos lucros pelo câmbio "off-shore" dos milhões de contos em divisas diariamente transaccionadas nos casinos e que não entram no normal circuito bancário?

Dirigentes sindicais contactados pelo nosso jornal recordam que já há cerca de um ano foi o administrador da Solverde, eng. Ribeiro da Silva, quem, em entrevista ao jornal "O Diabo", levantou a questão da tributação das gratificações como resposta a uma luta desencadeada pelos profissionais do Casino de Espinho e a que o Governo, na pessoa do ministro Cadilhe, veio agora dar cobertura.

Segundo as mesmas fontes, a justiça da luta desencadeada justifica a altíssima percentagem de adesões à greve que foi de 100% na Madeira, Alvor, Monte Gordo e Figueira da Foz, e de 95% em Espinho, Póvoa de Varzim, Vila Moura e Estoril. Aliás, nestes últimos casinos só se mantiveram a trabalhar as chefias e alguns estagiários e mesmo assim ilegalmente e em condições irregulares, factos que o Sindicato já denunciou.

Os responsáveis sindicais adiantam-nos que novas formas de luta irão ser desencadeadas incluindo o pedido de declaração de inconstitucionalidade a interpor para o Tribunal Constitucional e a reivindicação, ao nível de contratação colectiva, de salários dignos e justos que garantam estabilidade e segurança e ponham os profissionais das salas de jogo a salvo destes sobressaltos.



vez o ministro Miguel Cadilhe e o Governo PSD/ Cavaco Silva conseguiram fazer mudar de opinião o partido e com os votos favoráveis do PSD e votos contra de toda a oposição, fizeram aprovar a medida que os profissionais de banca agora contestam.

Tanto quanto conseguimos apurar os salários dos profissionais de banca são muito baixos e rondam apenas os 35.000\$00 mensais; a grande fonte de receita destes profissionais são as gratificações que voluntariamente lhes são oferecidas pelos frequentadores das

turno e os feriados, férias e períodos de descanso não coincidem com os dos restantes trabalhadores; por outro lado, o trabalho é desenvolvido em condições péssimas para a saúde: luz permanentemente artificial, ambiente poluído de fumo e uma disciplina férrea, de quartel, despersonalizante.

Argumentam ainda que a tributação das gratificações ou gorjetas põe em risco a sobrevivência do seu Fundo de Assistência, organismo criado pelos profissionais de banca e que atribui complementos de reforma (dados os baixos salários praticados) e subsídios de doença e que abrange viúvas e órfãos e para o qual os profissionais contribuíram com 15% de gratificações.

Mas o grande argumento da classe é a alegação da inconstitucionalidade da medida por violação do princípio constitucional que garante a igualdade dos cidadãos perante a Lei. De facto, sendo a única classe de



EDITAL Nº 122/87

DR. JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz público que a Assembleia Municipal de Espinho em sessão de 11 do corrente mês aprovou, para vigorar a partir de 1 de Janeiro de 1988, sob proposta da Câmara a seguinte alteração ao REGULAMENTO DA FEIRA SEMANAL DE ESPINHO:

ARTIGO 7º

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____

- 5 - Na Feira Semanal de Espinho o pão só pode ser vendido desde que exposto pré-embalado em papel apropriado, incorrendo em coima de - 10.000\$00 - o transgressor que assim desrespeitar este requisito legal.

- E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais - Maré Viva, Defesa de Espinho e Espinho Vareiro.

E eu Dulce Amorim Director do Departamento Administrativo em regime de substituição o subscrevi.

Espinho e Paços do Concelho, 29 de Dezembro de 1987.

O Presidente da Câmara,

José Manuel Afonso Gomes de Almeida



EDITAL Nº 123/87

DR. JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz público que a Assembleia Municipal de Espinho em sessão de 11 do corrente mês aprovou, para vigorar a partir de 1 de Janeiro de 1988, sob proposta da Câmara a seguinte alteração à Tabela de Taxas e Licenças:

SECÇÃO I

- FEIRAS E MERCADOS

- FEIRA SEMANAL

- A) _____

- B) _____

- C) - Camiões de revenda taxa única por mês - 10.000\$00

- D) - Viaturas para venda de carne taxa única por mês com inclusão de tarifa de electricidade, água e saneamento - 15.000\$00

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais - Maré Viva, Defesa de Espinho e Espinho Vareiro.

E eu, Dulce Amorim, Director do Departamento Administrativo em regime de substituição o subscrevi.

Espinho e Paços do Concelho, 29 de Dezembro de 1987

O Presidente da Câmara,

José Manuel Afonso Gomes de Almeida

ORFEÃO DE ESPINHO

Realizou-se no passado dia 29 de Dezembro, na sede dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, a eleição dos Corpos Gerentes do Orfeão de Espinho para o biênio de 88/89, tendo das mesmas resultado a eleição dos seguintes membros:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - José Pereira da Cruz Sampaio

Vice-Presidente - Fernando M. de Barros Carvalhas

DIRECÇÃO

Presidente - Óscar Correia de Carvalho

Vice-Presidente - José Almeida

Tesoureiro - Fernando Rodrigues Ferreira

CONSELHO FISCAL

Presidente - Dr. Alfredo Virgínio de B. Pereira

CARTA DO BRASIL

ABÍLIO AUGUSTO

Li no "Maré Viva" que o Dr. Neves tinha morrido. Voltei 45 anos atrás e vi-me no Colégio São Luis, nas aulas de matemática, o medo de ser chamado à lousa e não saber a lição, algumas bofetadas que apanhei, mas, acima de tudo, a lembrança de um bom e respeitado professor. Lembranças puxam lembranças, mas todas tão distantes, perdidas no tempo.

Aqui no Brasil lanço um S.O.S. aos antigos estudantes do Colégio São Luis, para que seja feita uma "Associação dos Antigos Alunos" (será que já existe?); mas, no momento, com "urgência urgentíssima", uma tarefa se impõe: preservar a memória do Colégio São Luis.

Para isso há que se fazer um levantamento de tudo que diga respeito ao colégio, como gravar depoimentos de antigos alunos e professores, recolher documentos, fotos, etc., tarefa que terá que ser feita por um profissional.

Como conseguir dinheiro para isso? Essa me parece a parte mais fácil da empreitada, pois um grupo de antigos alunos não se negaria a contribuir para iniciar a ar-

rancada. Eu me proponho a contribuir e a conseguir a colaboração de antigos estudantes que residam no Brasil.

O Zé Pinto Correia, com o seu feito arredo, achará ótima a ideia, mas apenas vislumbrará o que deve ser um farol a iluminar a tarefa e verá mil e uma dificuldades para concretizar o empreendimento. Ele, como filho do Dr. Joaquim Pinto Correia, fundador do colégio e sua principal figura, terá que fazer das tripas coração e catequizar as pessoas, além de contribuir com os guardados do colégio São Luis.

A primeira parte feita, que é a mais urgente, então haverá tempo para passar-se à segunda fase, que será compilar o material recolhido, para futura publicação.

Para o texto, desde já indico uma pessoa. É uma das maiores vocações que conheço para um dos campos mais difíceis da literatura, que é o género "memorialista". É pena ser uma vocação quase perdida, por preguiça ou falta de estímulo, mas como testemunha apaixonada de uma grande parte da história de Espinho, sendo protagonista ou teste-

munha de muitos acontecimentos, podendo evocar com segurança as figuras que fizeram parte da história do Colégio São Luis, pois com muitas conviveu. Refiro-me ao Carlos Pinheiro de Moraes, e isto certo que, tendo que cumprir uma tarefa remunerada, saberá levar a cabo a empreitada, fazendo um belo trabalho.

Para a parte de selecção do material de documentação, assim como diagramação das ilustrações, será fácil arranjar um bom profissional (vejam o livro que foi editado sobre o Futebol Clube do Porto).

Pronto para ser editado, entraríamos na 3ª fase. Vender por antecipação um número de exemplares, que permitisse publicar a obra. Como o público interessado são os antigos alunos, não me parece que a tarefa seja tão difícil. Para isso teria que ser contratado um bom vendedor, que ganharia comissão sobre as vendas efectuadas.

Estou certo que todo este empreendimento poderá ser feito sem maior investimento (a não ser a 1ª fase) e até com boa margem de lucros, para futuros empreendimen-

tos do género.

É uma tarefa para ser coordenada pela "Nascente", e aqui fica o desafio a António Gaio e outros abnegados. Colégio São Luis, Associação Académica de Espinho, Sporting Clube de Espinho, quanta coisa a ser feita para que Espinho não perca a sua memória.

Um projecto (é mesmo sem C, como se escreve no Brasil e logo se escreverá em Portugal. Com esta observação mexi na casa dos maribondos) para agitar, para acordar da inércia o meio cultural de Espinho.

ABÍLIO AUGUSTOS
(São Paulo, 23/2/87)

NOTA DA REDACÇÃO:

O "Maré Viva" coloca desde já as suas colunas à disposição de antigos alunos e professores do Colégio S. Luis para publicar as suas "lembranças", algumas de certo bem picarescas, e de as entregar a quem eventualmente se incumba de as coligar e arquivar.

Rosemnhos



Entre outras, tem o meu "pai dos burros" esta definição para a palavra "bolso": "saquinha de pano, geralmente na parte interna do vestuário, para cada um guardar o que habitualmente traz consigo". O bolso foi uma invenção do génio humano quase tão importante como a da roda ou a da célebre equação do Einstein. Salvo alguns hiatos, o bicho humano não pode prescindir da existência, nas suas vestimentas, da tal "saquinha de pano", especialmente e do sexo masculino pois que o sexo feminino prefere as carteiras de bom cabedal ou simplesmente de matéria sintética.

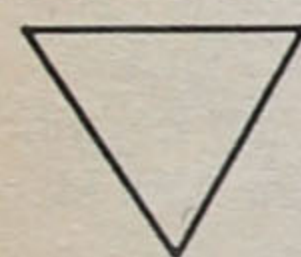
Há bolsos de todos os géneros e feitios. Interiores e exteriores. Grandes e pequenos. Nos casacos e nas calças, até nas camisas quando o calor aperta e quanta menos roupa em cima do físico melhor. Consoante as modas e as manias pessoais, os bolsos são muitos ou quase nenhuns. Um dos bolsos que hoje quase se não usam é o da parte traseira das calças, onde era uso trazer-se o porta-moedas, já que hoje as moedas andam em qualquer dos outros bolsos, pois se torna mais fácil manuseá-las naqueles jogos que se fazem à esquina ou na mesa do café para matar simultaneamente o vício do jogo e o tempo. No exterior, do lado esquerdo do casaco ainda se usa um bolso onde era costume introduzir um lenço de boa estampa, normalmente embebido em odorosa água-de-colónia e cujo arranjo por vezes era bem mais difícil que o do arranjo do nó da gravata. Num dos dois bolsos interiores do "paleto" escondiam-se os apetrechos de escrita, canetas, lapiseiras, esferográficas, sendo o outro reservado pa-

ra a carteira com os documentos de identificação, licença de condução, retratos da cara metade e das crianças, cartões de visita, selos do correio, notas avulzadas pelo Banco de Portugal. Um outro bolso interior do casaco, também do lado esquerdo, servia ou serve para o maço de tabaco, enquanto que os dois bolsos exteriores mais em baixo se destinavam à caixa de fósforos e a um ou outro papelucho avulso. Nas calças, além do tal bolso trazeiro, mais dois, para o lenço de esmoncar o nariz e para as chaves do carro, da casa, da secretária.

Há quem negligencie totalmente o uso dos bolsos, mas outros fazem deles um autêntico arquivo. Em vez de guardar as coisas em casa, muitos trazem consigo uma autêntica Torre do Tombo, cartas, recibos de cobrar ou não, canivetes, apara-lápis, botões avulsos, clips, borrachas, livros de cheques, recortes de jornais, quotas das colectividades, um mundo sem fim de coisas e coisinhas que fazem parecer aos que assim fazem, serem portadores de autênticos alforjes.

Claro que "bolso" também tem o seu feminino, mas o melhor é não falar nisso, especialmente se a consoante inicial for maiúscula porque isso dava pano para mais mangas.

CARLOS P. MORAIS



Estação TUFF-KOTE DINOL

- de José Rocha Gomes -

Aberta de Segunda a Sábado das 8,30 às 19 horas

- Estação de Serviço
 - Tratamento Anti-Corrosivo
 - Parafinações, Lubrificações, Mudanças de óleo, filtros, etc.
- Rua 26, nº 428 - Telef. 724672 - 4500 ESPINHO

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES - CONTABILIDADE E CONTENCIOSO - MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua do Quartel - Tel. 722034 - SILVALDE - ESPINHO

Agora também no Ângulo das Ruas 18 e 19

Entrada: Rua 18 - nº 582 - 11ª Sala 5 - tel. 723738

Atelier RIBEIRO

Projectos de:
Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

RUA 19 Nº 192 - 1º ANDAR - TELEF. 723063
4500 ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
Vestuário



Limpeza a seco - Lavagem e
secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO VALENTE & Cª LDª

RUA 12 - Nº 640 - Tel. 723704

ESPINHO

AGENTE
VALENTINE

Espinho

Serpil

RUA 26 - Nº 317

721 382

tintas: P/construção civil
automóveis e indústria

MARÉ VIVA - A VIVA VOZ
DE ESPINHO

ROCHA
ELECTRODOMÉSTICOS

DISTRIBUIDOR GALP GAZ

Móveis e electrodomésticos

OFERTA DE NATAL

Uma garrafa de gaz e redutor
na compra de um aquecedor.

Montagens de instalações de gaz

Rua 31, nº 469 - Telefones 720325 e 720977
4500 ESPINHO

A CRÓNICA DE UM ANO BANAL

Considerar 1987 como um marco de viragem na qualidade de vida dos espinhenses é devaneio inocente que não me leva "à bebida". Espinho mantém-se a cidade de sempre, com o bulício comercial a coabitar com a tranquilidade provinciana, algum progresso incapaz de esconder as carências que todos reconhecem. A uma certa imagem de cosmopolitismo em ascensão, contrapõe-se a realidade de uma certa paragem no tempo, que adia a falta de equipamentos, de infra-estruturas e de dinamização concertada das forças vivas.

O ano que finda não trouxe novidades de maior. Os habitantes de Espinho protagonizaram as suas pequenas alegrias e misérias, consumiram o tempo à procura de se manterem à tona de água, choraram lágrimas e soltaram gargalhadas efémeras. A cidade continuou

to duma política repetida ao longo da década, mas ainda não se podem considerar questões resolvidas, como fazem crer alguns fogachos de pueril entusiasmo. Quanto ao jogo (assunto que toca a todos mesmo que a maioria não tenha nada a ver com os deslumbramentos da roleta), continuou a falar-se das necessárias contrapartidas para o benefício colectivo e da concessão directa ou através de concurso. A concessionária e o Estado Central têm garantidos os proveitos, resta saber quais as migalhas deixadas na toalha para o município.

Mas as paixões acendem-se, pintam-se parangonas nos periódicos, insinua-se jogadas menos claras, contrapõem-se desmentidos, esfarrapam-se desculpas, proferem-se dichotes pouco dignos. Tudo à tona de água, bailando o mote público do concurso. Só o sumo

gordas, outros escondidos no elogio delíctico das virtudes benfazejas. Os vereadores, peões algo anónimos que rodopiam ao sabor das ocasiões (que o rei deste xadrez prefere a sombra), esboçam, de quando em vez, um protesto. Quebram a unanimidade, encenam esporádicas demissões, sempre sob o beneplácito do eleito pela lista mais votada. Em certas alturas assume um estilo a que os espinhenses não estavam habituados, caem ameaças nu-

"Baía" teve a bandeira azul e registou um mar de gente. E Espinho lá se vai habituando a uns retoques na imagem.

Quanto a desporto, deixamos a matéria ao cuidado dos especialistas. Mas não resistimos à referência inevitável, a da vitalidade do voleibol e à tentativa de resurgimento do hóquei, com uns balões de oxigénio a prestarem ajuda suplementar. O futebol assiste à despedida do João Carlos, o sobrevivente dos nativos lo-

As efemérides celebraram-se sem o brilho adequado, mas lá se foram gastando. Manuel Laranjeira teve roma-

nho lá digeriu as castanhas de sempre.

Espinho é a cidade do nosso descontentamento e das



Ao centenário do seu nascimento Carlos Moraes teve romagem, espectáculo evocativo e foi editada a sua antologia poética.

gem, medalha e peça de teatro, pois o Teatro Popular de Espinho lá conseguiu mon-

efémeras glórias. O ano que findou não desmentiu as certezas. Este ano parece ali-



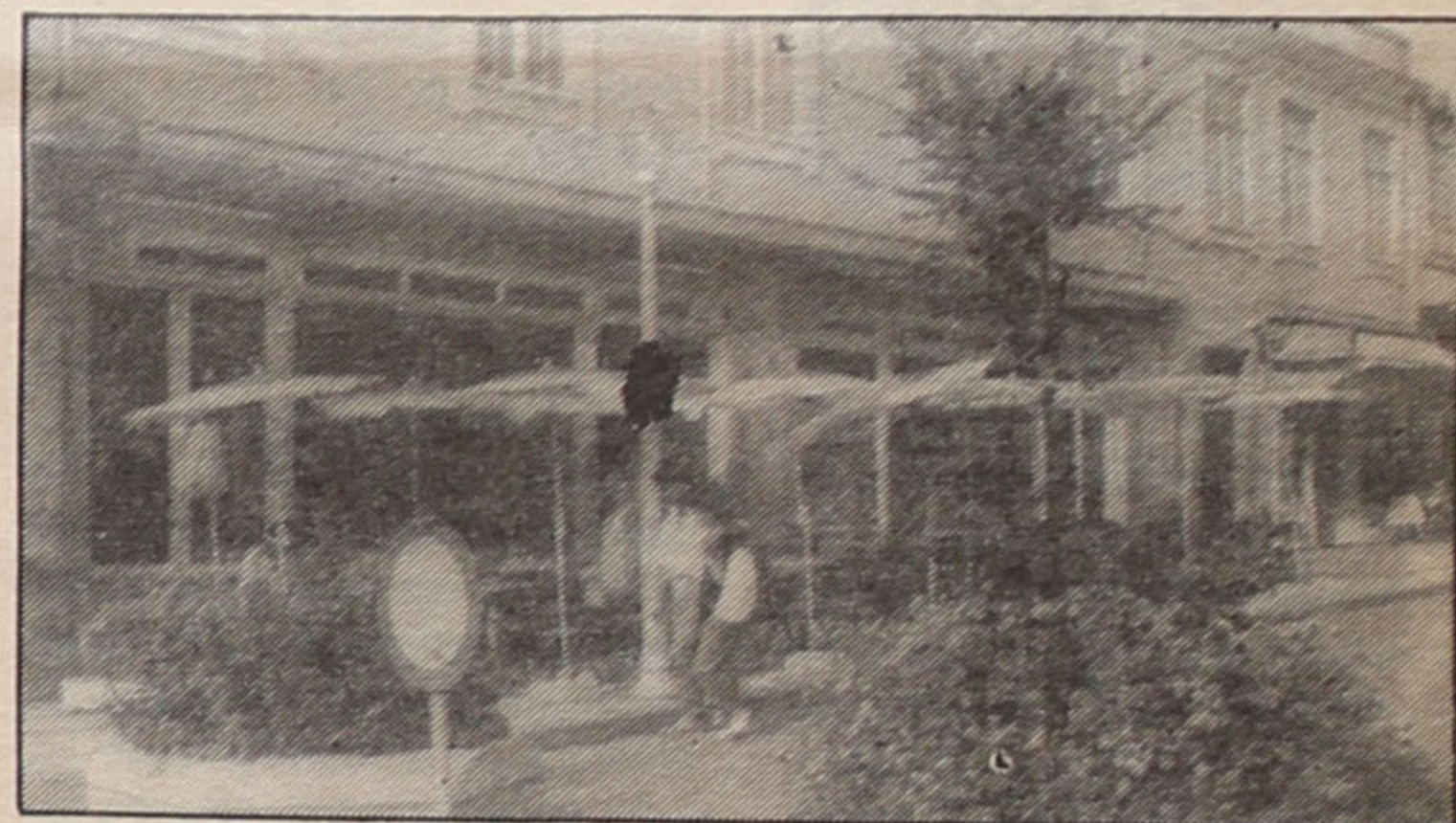
Finalmente a rua 19 foi fechada ao trânsito.

ma agressividade ferida, a contrariar o tão propagado consenso.

No entanto, Espinho teve momentos positivos. O plano de intenções foi solucionado e gerou uma pleíade de parcómetros, mas o quarteirão carcomido da Marisqueira desapareceu. Os grandes equipamentos são sempre prometidos, num adiar prolongado, como se a gente não soubesse que não tem havido enegia para diluir os obstáculos. O Estádio Municipal e o Palácio da Justiça são quimeras da ilusão espinhense, mas a rua 19 fechou ao trânsito, transformando-se num tranquilo espaço de lazer. A praia da

cais, perante a facilidade do recurso à reserva brasileira, enquanto que a subida de divisão não produziu os entusiasmos esperados.

No plano da cultura viveu-se na base das iniciativas isoladas. O Orfeão de Espinho (que teima numa sonolenta peleja eleitoral sem fim à vista) organizou o Encontro de Coros. O Rancho Recordar é Vivar (brilhante exemplo da freguesia de Paramos) levou a cabo mais um encontro coreográfico de alto nível. A Nascente teimou em pôr de pé a 11ª edição do Cinanima, malgrado a santa ignorância que teima em criar raízes dos níveis menos indicados.

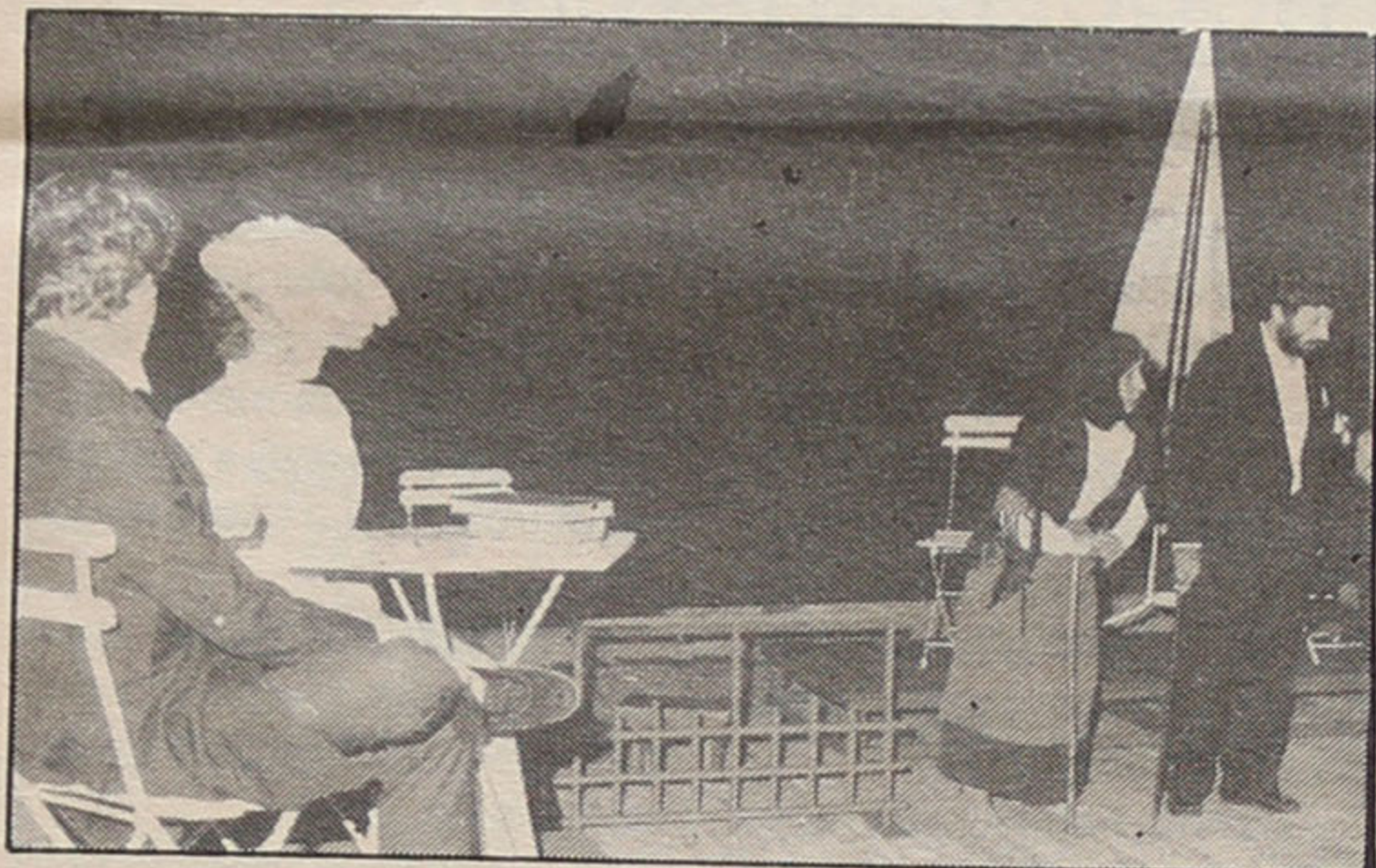


O velho quarteirão de Marisqueira desapareceu.

tar o "As feras". Felisberto Ferreirinha esfumou-se por uma evocação discreta. O centenário de Carlos de Moraes teve romagem, espectáculo evocativo capaz de reunir tendências diversas e antologia poética. A Senhora d'Ajuda teve muita luz, numa ostentação pouco condizente, e o S. Marti-

nhar pela continuidade. Talvez 1989 com eleições e centenário da freguesia, consiga mudar o rumo. Até lá, nada mais que o desejo de 366 dias sem sobressaltos!

MORAIS GAIO
29/12/87



A peça de teatro "As feras" de Manuel Laranjeira levada à cena pelo T.P.E.

a pulsar, num somatório de muitas vidas resguardadas pela conveniente intimidade.

Os grandes temas ficaram-se pelos de sempre. O abastecimento de água e a rede de saneamento apresentaram melhorias, no seguimen-

do portentoso fruto continua a ignorar-se. E nesta, como noutras agitadas polémicas, prevalecem as ambiguidades numa baça transparência.

A bancada deu para duetos de editoriais, uns agarrados à denúncia em letras

A VARINA

Especialidades: Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 nº 1269 - ESPINHO
Telef. 724630

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 nº 582 - 1º Esqº
Sala 3
Telef. 723811 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Maria do Rosário Curral

Médica - Interna
Psiquiatria

Consultas às 6ªs feiras das 15
às 20 horas

POLICLÍNICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299

Parteira Lina

Preparação para o Parto e Pós-Parto, com Ginástica adequada pelo Método Psico-profilático. Massagens de Estética Recuperação, reeducação e ginástica.

Rua 18 nº 482 - Tel.
720904

JAIME MANUEL MULTICOISAS ELECTRODOMÉSTICOS

Discoteca - Relojoaria -
-TV - Aparelhagens
de som - Porcelanas -
-Brinquedos - etc.

AVENIDA 24 - Nº 217

ATENÇÃO

AFIAM-SE

facas, tesouras, alicates, etc.

Casa Concharinha

Rua 18, nº 730 (Mercado
Municipal) Tel. 722206

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 nº 401 - 1º
Telefone 720093
ESPINHO

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 23 Nº 533 - r/c
TELEF. 720584

SALSICHARIA LAFÕES

Produtor - Abastecedor
e Comércio Geral
de Avicultura

Manuel Correia Almeida
Rua 22, 483 - Tel. 720716
4500 ESPINHO

MODAS MENDES

LANÍFÍCIOS
MODAS - CAMISARIA

R. 16 - nº 683 - Tel. 720168
ESPINHO

FUTEBOL

1ª DIVISÃO NACIONAL

ESPINHO, 1 - VARZIM, 0

GANHOU QUEM MAIS REM(AT)OU

Jogo no Campo da Avenida, em Espinho.

Árbitro: Azevedo Duarte (Braga), auxiliado por Pinto Pereira (bancada) e Augusto Duarte (superior).

ESPINHO: Silvino; Eliseu, Kongolo, Ralph (cap.) e Nito; Zezé Gomes, Luís Manuel, Pingo e Marco António; Walsh e Ado.

Substituições: aos 50 minutos Vitorino rendeu Zezé Gomes e, aos 80 minutos, Ado foi rendido por Carvalho.

VARZIM: Lúcio; Paulo Pires, Festas, Quim e André; José Maria, Paquito, Miranda e Nivaldo; Lito (cap.) e Saura.

Substituições: a um minuto do termo do primeiro tempo Augusto entrou para render Saura e, aos 80 minutos, André cedeu o seu lugar a Vata.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Eliseu, aos 53 minutos.

Ao intervalo: 0-0. **Marcador:** Walsh aos 78 minutos.

Em jogo entre aflitos, a precisarem de pontos como de pão para a boca, raramente o futebol produzido é de boa qualidade. Uma vez mais assim aconteceu no passado domingo no campo da Avenida.

Competia ao Espinho tomar a iniciativa do jogo e assim mesmo aconteceu, com os locais a jogarem ao ataque nos minutos

iniciais. Mas foi o Varzim quem criou a primeira oportunidade de golo quando eram decorridos 7 minutos de jogo, valendo na circunstância o corte de Eliseu sobre a linha de golo.

Passado esse momento de aflição, os espinhenses ganharam o domínio territorial do meio-campo, obrigando o Varzim a refugiar-se junto ao seu último reduto, mas por volta dos vinte minutos de novo o Varzim a criar um lance de muito perigo

golo.

Veio à segunda parte e logo no início Quinito fez entrar Vitorino para o lugar de Zezé Gomes na tentativa de alargar mais a frente de ataque e dar mais velocidade a manobra ofensiva da sua equipa. Por momentos ficamos com a impressão que a substituição tinha sido mal feita, pois o brasileiro fora até então um dos melhores elementos em campo, mas rapidamente se viu que a razão es-

Festas pareceu senhor do lance mas acabou por perder para Walsh que com toda a serenidade esperou a saída de Lúcio e atirou certo para o fundo das redes, marcando o golo que a turma espinhense procurou durante toda a segunda parte.

Nos minutos finais o Varzim tentou chegar à igualdade mas os seus jogadores já não tinham a frescura necessária para provocar o volte-face no marcador.



junto à baliza de Silvino, com Miranda só com Silvino pela frente a falhar excelente oportunidade.

O Espinho não jogava mal mas evidenciava algumas careências no aspecto de finalização e quando conseguia entrar na área lá estavam Festas e Quim mais rápidos que os avançados espinhenses a varrer a sua zona de acção. Assim se esgotaram os minutos finais da primeira parte, sem que os locais conseguissem chegar ao

lado do técnico espinhense, na medida em que o fogaço avançado espinhense veio dar outra acutilância ao ataque da sua equipa e a defesa varzinista começa a perder o discernimento da primeira parte, falhando num ou noutro lance.

No entanto seria o Varzim a dispor da mais flagrante oportunidade de marcar, só que Nivaldo em vez de rematar preferiu dar para Miranda que se encontrava em posição irregular e assim se perdeu mais uma oportunidade.

O Espinho não se encolheu e veio de novo para o ataque na procura do golo e em apenas dois minutos perdeu outras tantas oportunidades de marcar. Nova oportunidade de golo desperdiçada à passagem dos 74 minutos com Vitorino completamente só mas a rematar para Lúcio fazer a defesa da tarde.

Finalmente aos 78 minutos surgiu o golo que o Espinho vinha procurando. Lançamento comprido para a área poveira,

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
F.C. Porto	14	11	3	0	40-9	25	
Benfica	15	9	3	3	21-9	21	
Boavista	15	7	6	2	17-10	20	
Setúbal	15	7	4	4	27-21	18	
Guimarães	15	6	6	3	27-16	18	
Chaves	15	7	3	5	30-17	17	
Sporting	15	6	5	4	22-16	17	
Penafiel	15	5	7	3	19-15	17	
Marítimo	15	5	7	3	16-15	17	
Belenenses	15	7	2	6	21-22	16	
Varzim	15	5	5	5	15-18	15	
Elvas	15	4	6	5	19-18	14	
Braga	15	3	7	5	15-20	13	
Espinho	15	3	7	5	11-16	13	
Farense	15	4	4	7	13-25	12	
Rio Ave	15	4	4	7	14-30	12	
Académica	15	3	6	6	15-22	12	
Salgueiros	14	1	6	7	10-21	8	
Portimonense	15	3	11	11	11-26	7	
Covilhã	15	2	11	13	13-30	6	

PRÓXIMA JORNADA: Belenenses/ Braga; Boavista/ Académica; Covilhã/ Rio Ave; F.C. Porto/ Espinho; Guimarães/ Benfica; Marítimo/ Chaves; Portimonense/ Salgueiros; Setúbal/ Penafiel; Sporting/ Elvas; Varzim/ Farense.

ANDEBOL

Disputou-se no passado sábado no pav. Joaquim Moreira Júnior um dos mais importantes jogos para as aspirações da equipa sénior do Espinho. Frente a frente estiveram as duas melhores equipas da 3ª divisão nacional da zona norte, Sp. Espinho e Boavista.

Foi um jogo extremamente disputado do primeiro ao último segundo e o resultado teve ao longo do encontro bastantes oscilações, com uma equipa a adiantar-se mas logo a outra a recuperar, para chegarem ao intervalo empatadas a 8 bolas.

No segundo período nada se alterou, só que o Espinho imprimiu maior velocidade ao contra-ataque, mormente pela esquerda, pelo ponta Mendes que criava situações de concretização, mas Gil em dia não só acertava com os postes. Muito embora o Espinho comandasse o resultado na parte final do jogo, os minutos finais foram de grande emoção, com o Boavista a reduzir para a diferença mí-

nima a três segundos do fim, estabelecendo a marca final de 16-15 favorável ao Espinho, que alinhou da seguinte maneira:

Botelho e Paulo; Gil, Renato, Veiga, Madureira, Carlos, Mendes, Chico, Melo e Ferreira.

Por sua vez os juvenis continuavam a passear a sua superioridade. Desta vez a vítima foi a Académica de S. Mamede, outro dos candidatos ao apuramento para a fase final, que acabou por ser copiosamente derrotada por 28-8, com 14-4 ao intervalo.

Jogando um andebol moderno com muita agressividade a defender, os espinhenses quando de posse da bola partiam rápidos para o contra-ataque, deixando pregados ao terreno os seus adversários, que se viam impotentes para acompanhar o ritmo imposto por Rui Rocha e seus pares.

O ESPINHO alinhou: Sil, Castelo, Belmiro, Lima, Paulo, Miguel, Rui Rocha, Nuno e Bruno.

HÓQUEI EM PATINS

BOM SUCESSO, 6 - A.A. ESPINHO, 7

A A.A.E., alinhou: Barbosa, Sá (cap.), Castanheira (1), Jorge Tavares (3), Pedro Patrício (3), Cortez, Beleza, Nelinho e Lamoso.

Verdadeiramente importante e saborosa foi a vitória alcançada pelos seniores da AAE, no jogo do sábado à noite em Aradas.

Estando sempre em vantagem no marcador desde o início, a equipa espinhense já vencia ao intervalo por 4-2 depois de ter chegado aos 4-0, na fase inicial da partida. Na 2ª parte, o Bom Sucesso equilibrou mais o jogo tendo-se assistido a uma bela partida de hóquei em patins, de parada e resposta, e que empolgou o público presente.

Consentindo o empate a seis bolas, a AAE justificou

a vitória a 3 segundos do fim, com um golo de livre directo. Boa exibição de toda a equipa academista, com realce para Barbosa que demonstrou toda a sua categoria.

Jogo correcto entre duas boas equipas, mantendo ambas ainda aspirações quanto à subida.

No próximo sábado à noite, o Infante Sagres, agora o 1º classificado, visitará o pavilhão Arqº Jerónimo Reis. Outro jogo importante para o conjunto espinhense. Conseguindo vencer, a AAE alcançará o 1º posto da tabela.

Todos portanto ao pavilhão da AAE no sábado à noite para apoiarmos a nossa equipa.

FUTEBOL DE SALÃO

Com a presença de quatro equipas de Espinho (Reportagem Irmãos Unidos, Ourivesaria Vieira, G.D. Semente e G.D. R.E.) está a disputar-se em Espinoriz o 10º Torneio de Futebol de Salão da Assoc. Cult. e Desp. da Esc. Preparatória de Espinoriz.

Finda a terceira jornada, o

equilíbrio tem sido a tônica dominante, com as equipas espinhenses empenhadas no apuramento para a fase seguinte.

Semanalmente iremos dar notícias do desenrolar do torneio e lá mais para diante, quando se realizarem os jogos da fase final, daremos informações mais concretas.

50º ANIVERSÁRIO DA AAE

A Associação Académica de Espinho comemora no dia 22 de Janeiro meio século de actividade. Para comemorar condignamente essa data, foi constituída uma comissão que está a elaborar um programa que vai estender-se por alguns meses, encontrando-se já definidos alguns pontos das comemorações.

Assim, no dia 22, na Galeria de Exposições do Casino de Espinho, inaugura-se uma exposição comemorativa dos 50 anos.

No dia 23, pelas 18.30 horas, realiza-se uma sessão solene na sala do cinema do Casino, com distribuição de

galardões a sócios e atletas. Pelas 20.30 horas jantar comemorativo do aniversário no Salão Nobre do mesmo Casino.

No dia 24, pelas 11 horas, será celebrada missa na Igreja Matriz de Espinho em memória de sócios, atletas e amigos de clube já falecidos, seguindo-se uma romagem ao cemitério municipal, que partirá do Largo dos Combatentes da Grande Guerra pelas 12.15 horas.

NOTA- As inscrições para o jantar comemorativo podem ser feitas na sede do clube ou na Casa Fonseca, na rua 19, até ao dia 20 de Janeiro.

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Associados da Associação Académica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecer na Sede do Clube, no próximo dia 15 de Janeiro de 1988, pelas 22,00 horas, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Ordinária com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1ª- Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior
- 2ª- Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas respeitante ao exercício de 1987
- 3ª- Eleição dos Novos Corpos Gerentes
- 4ª- Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Colectividade

Nos termos do Estatuto do Clube, a Assembleia funcionará à hora designada acima, com a presença da maioria absoluta dos sócios e não a havendo, iniciar-se-á uma hora depois com qualquer número.

Espinho, 20 de Dezembro de 1987
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Associados da Associação Académica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecer na Sede do Clube, no próximo dia 15 de Janeiro de 1988, pelas 21,00 horas, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Extraordinária com a seguinte:

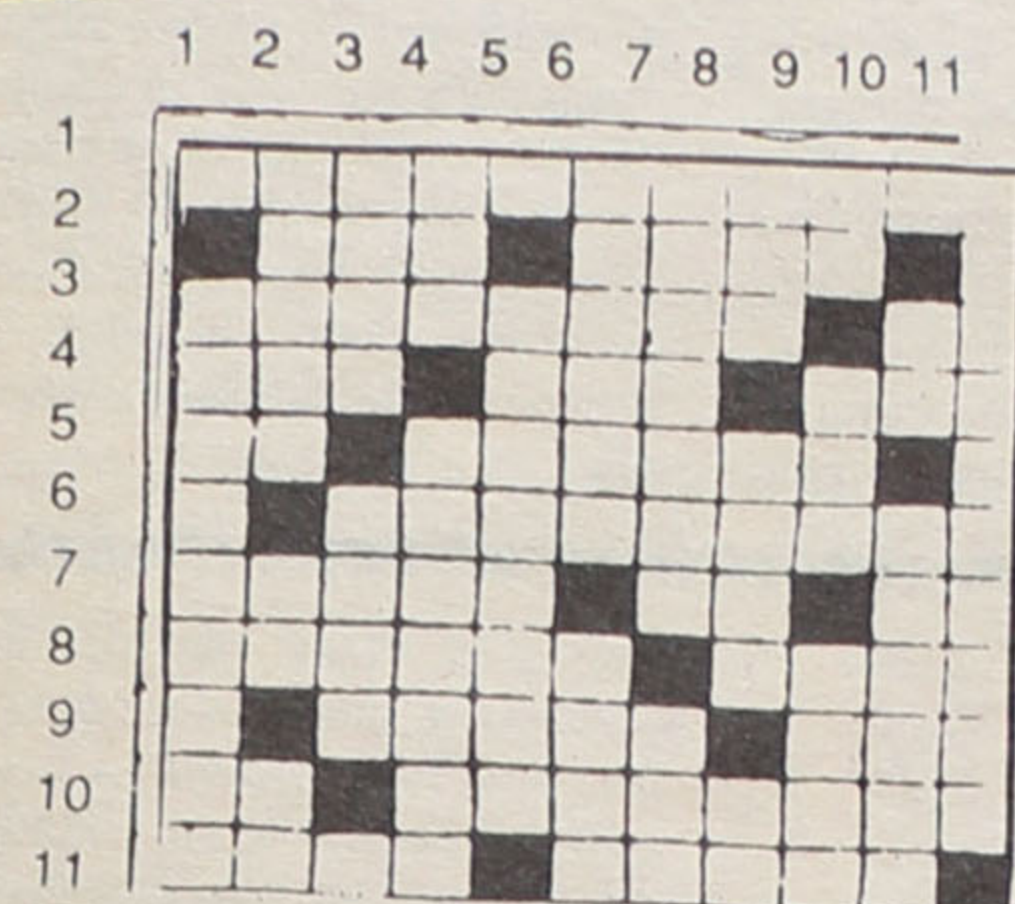
ORDEM DE TRABALHOS

- 1ª- Apreciação e aprovação da atribuição de galardões a Sócios e Atletas nas comemorações do 50º Aniversário
- 2ª- Alteração dos artigos nºs 28º e 64º dos Estatutos
- 3ª- Aumento de Cotas
- 4ª- Problema da filiação da A.A. Espinho, na Associação de Patinagem de Aveiro.

Nos termos do Estatuto do Clube, a Assembleia funcionará à hora designada acima, com a presença da maioria absoluta dos sócios e não a havendo, iniciar-se-á uma hora depois com qualquer número.

Espinho, 20 de Dezembro de 1987
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA Nº 225

HORIZONTAIS:

1 - Os deste ano têm mais um dia do que é habitual. 2 - Designa causa, modo, tempo, etc.; o amor fazia-o aos casais. 3 - É uma chama alta; assim era conhecida a Brigitte Bardot. 4 - Faço-o se não sou ateu; é especializada em mandar carabineiros para o outro mundo; exprime ideia de ar. 5 - É onde elas se fazem e se pagam; não devem ser comidas depois do S. Bartololeu. 6 - Farmo-ias se meu amigo fosses. 7 - Possui-los mais os haveres é ser rico; o do Kipling é bem famoso; visa sem vogais. 8 - O que o é não foi mencionado; fá-lo ao lápis para desenhares bem. 9 - Gemido solto; é um cantão suíço. 10 - Existes, pois beliscar torcendo.

11 - É bom se cai como ela no mel; instrumento assim é vibrado pelo vento.

VERTICAIS:

1 - Ouvimo-los nas estações de rádio. 2 - Afeiçoia como convém, desbastando; é uma preposição de lugar; antes assim que mal acompanhado. 3 - Quem o não quer ser não lhe veste a pele; monda cuidadosamente a erva. 4 - Já não é; isto é um pássaro pequenino. 5 - O que a não tem não tem remédio. 6 - Não podem ser feitos por menos nem mais que dois; há quem beba com ele. 7 - Fá-lo-ás sobre brasas se estiveres aflito; não tem mesmo miolo. 8 - Faça-o à vontade se achar piada; mão na grande dá pentali; antigamente andava sempre com o rei. 9 - Fazia-o quando partia; quer dizer que empunhei; fazei-o quando vos aparecer algo de incómodo. 10 - Assim se chama primeira consoante; farão concordar. 11 - Tem que o fazer quem quiser salientar-se.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 224

HORIZONTAIS: 1 - Silvestre. 2 - Ur, ol, rapar. 3 - Alec, fila. 4 - Repovoa, LIV. 5 - Comércio. 6 - Alie, Reagis. 7 - Ria, pessoas. 8 - EP, modo, sie. 9 - Asca, oso, ai. 10 - Rrear, li. 11 - Ressabiado.

VERTICAIS: - Suor, arear. 2 - ir, ecui-psar. 3 - Apoia, crê. 4 - Volome, mães. 5 - Eleve, pó, ás. 6 - Corredora. 7 - Tr, acesos. 8 - RAF, ias, oli. 9 - Epílogos, ia. 10 - Ali, iaiá. 11 - Travesseiro.

Conto ...

VIVA O SUCESSO ESCOLAR

Oi, Crianças!

Gosto muito de escrever histórias para vocês mas hoje vou-vos ensinar um segredo!

Quando um menino lê a mesma história muitas vezes ou a ouve contar, acontecem coisas muito boas dentro da sua cabecinha.

Hoje vou-vos contar uma história para vós lerdes ou ouvirdes contar diariamente até ao final do ano lectivo, à noite ao deitar; e de manhã, ao levantar.

No final do ano vamos fazer uma festa.

"Era uma vez uma criança inteligente e boa aluna que pensa do trabalho que hoje faz:

Sei melhor do que ontem à noite ler, escrever e contar.

Sei melhor do que hoje à tarde entender a tabuada, entender o que já sei, entender o aprender.

Sei melhor do que agorinha entender o que me dizem.

Sei melhor agora mesmo tudo aquilo, que já sei".

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Constituição de Sociedade

No dia vinte e dois de Dezembro de mil novecentos oitenta e sete, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - MANUEL MARTINS TOMÁS DE CASTRO casado e residente com a segunda outorgante, natural de Silvalde, deste concelho.

SEGUNDO - ANA MARIA DA ROCHA LOUREIRO TOMÁS DE CASTRO, casada e residente com aquele, natural da freguesia dita de Silvalde onde reside no Sisto.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal. E declararam que entre si constituem uma sociedade por quotas que se regerá pelos artigos seguintes:

Primeiro - A sociedade adopta a denominação "SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES TOMÁS DE CASTRO, LIMITADA", e tem a sua sede no lugar de Silvaldinho, Silvalde, deste concelho, com início a partir de um de Janeiro próximo futuro.

Segundo - O seu objecto é a compra, venda, administração e construção de propriedades.

Terceiro - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, correspondente à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada uma pertencentes a cada um deles sócios Manuel Martins Tomás de Castro e Ana Maria da Rocha Loureiro Tomás de Castro.

Quarto - A gerência e administração da sociedade ficam a pertencer ao sócio Manuel Martins Tomás de Castro, desde já nomeado gerente, sendo necessário e suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos e para a representar em juízo e fora dele.

Parágrafo Único - O gerente designado pode renunciar ou suspender as suas funções e nesse caso a gerência ficará afectada à outra sócia ou a estranho que para o efeito seja eleito em assembleia geral.

Quinto - É livre a divisão e a cessão de quotas entre sócias ficando a cessão a estranhos dependente de deliberação da sociedade que poderá preferir na mes-

ma. Sexto - A sociedade não se dissolve por morte de qualquer sócio.

Sétimo - Os lucros de exercício serão distribuídos ou não, total ou parcialmente, conforme deliberação tomada por maioria simples.

Oitavo - As assembleias gerais serão convocadas por carta registada enviada aos sócios com quinze dias de antecedência.

Nono - A sociedade assumirá, nos termos do artigo dezanove do Código das Sociedades todas as despesas com a sua constituição, registo e outras inerentes.

Adverti os interessados da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram exibidos o certificado de admissibilidade passado em 1 de Outubro findo e o duplicado da guia de depósito da totalidade do capital. Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de ambos, rectificando-se que o primeiro é natural de Grijó, Vila Nova de Gaia.



PADARIA E CONFEITARIA DE Gomes & Pereira, Lda.

ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão D'Água, Pão Tigre, Pão Centeio, Pão Espanhol

Tranca de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mosarella, Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes

A DIFERENÇA FABRICAMOS A QUALIDADE

Rua 19, nº 1278 - Telefone 725338 - 4500 ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL (com novas colecções para 1987/88), Vimura, Pareta, Parati, etc. Saldos durante os meses de Novembro e Dezembro. Descontos especiais para empreiteiros

Trav. da rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) tel. 721739 ESPINHO

CASA MARRETA Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

Rua 2 nº 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Tel. 724174

Rua 62 nº 113 - ESPINHO

Ler Jornais É Saber Mais

MARÉ VIVA O RIGOR DA INFORMAÇÃO

IRIS

de

Alzira Maria Prata Tavares Ferreira

Grande Variedade em Bijuterias Nacionais e Estrangeiras

Moda Jovem - Novidades

Rua 14, nº 740

4500 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança.

Rua 30 • nº 731 - ESPINHO
Telef. 721823

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 • Nº294 • ESPINHO

REUNIÃO DA CÂMARA

INQUÉRITOS PARA A GAVETA

INQUÉRITOS

O pedido de inquérito ao director do Departamento Técnico, eng. Pinto Correia, feito pelo eng. Jorge Ribeiro e que a Assembleia Municipal deliberou solicitar à Câmara para ser esta a fazê-lo, e um outro pedido de inquérito formulado pelo eng. Casal Ribeiro sobre a forma como exerceu o seu cargo de vereador, nomeadamente enquanto membro do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, e que também a Assembleia Municipal havia solicitado à Câmara para que fosse esta a fazê-lo, não vão ser feitos. No primeiro dos dois casos o executivo municipal em escrutínio secreto com três votos contra e dois a favor deliberou não levar avante o referido inquérito. Quanto ao inquérito ao ex-vereador da extinta APU, entende a Câmara que nos termos da alínea c) do artº 39º do decreto-lei 100 184, a fiscalização dos actos praticados pelos membros do executivo não é a si que compete.

CONTRATOS A PRAZO

A Câmara decidiu contratar pelo prazo de trinta (30) dias, com início em 1/1/88, todos os ATD e OTJ que em 31/12/87 se encontravam ao serviço da edilidade, para exercerem as funções que vinham desempenhando nos vários sectores municipais.

CAMPO DA IDANHA

Na continuação da política que vem seguindo quanto ao melhoramento dos recintos desportivos do Concelho, a Câmara tenciona arrancar com as obras de beneficiação do campo da Idanha, tendo contactado alguns empreiteiros e recebido propostas das firmas Manuel de Almeida Couto, Lda e CIVOPAC - Soc. de Construções e Obras Públicas, Lda, respectivamente nos montantes de 4.063.000\$00 e 2.650.000\$00 mais IVA. Presentes estes valores, a

Câmara entendeu por bem remeter o processo aos Serviços Técnicos, no sentido de estes darem o seu parecer para se iniciarem as obras.

FEF

A Câmara recebeu da Comissão de Coordenação da Região Norte o mapa de previsões da participação do Município de Espinho pelo Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) para 88.

Os valores indicados no mapa são provisórios e estão sujeitos a alteração decorrente da discussão da Lei do Orçamento do Estado na Assembleia da República.

A Câmara de Espinho decidiu solidarizar-se com a Associação Nacional de Municípios no protesto contra as verbas que o Governo pretende distribuir pelas autarquias.

BALNEÁRIO MARINHO

Para um melhor funciona-

eram para cumprir, se não à entrada, pelo menos à saída". Com isto queria dizer que podia haver atrasos na entrada mas não deviam acontecer à saída.

Já não seria mau que assim acontecesse em Espinho, porquanto diz-se que há quem não cumpra à entrada, porque chega atrasado, e também não cumpra à saída, porque sai antes da hora.

Haja moralidade mas que os exemplos venham de cima para se poder ser exigente.

E, por falar nisto, é bom lembrar que ser administrador não é só aumentar as tarifas e gerir os depósitos a prazo, também faz parte do cargo disciplinar os serviços e moralizá-los.

OFICINAS "RENAULT"

O arq. Rui Manuel Vita de Lacerda Machado apresentou à Câmara um requerimento a solicitar a retirada do termo de responsabilidade da obra das oficinas "Renault" que a firma Abílio de Espírito Santo & Cª, Lda está a construir na zona industrial, por não ter sido cumprido o estipulado em projecto

e caderno de encargos a nível de acabamentos, dos quais é o autor.

A Câmara indeferiu o pedido, decidindo ir auscultar o arq. Rui Lacerda.

Estes foram os assuntos discutidos e as decisões tomadas pelo executivo camarário espinhense na sua última reunião do ano de 1987, um ano que não foi fértil em grandes obras levadas a efeito pela edilidade de Espinho.

O JOGO E A ACTA

Em sessão da Assembleia Municipal, o vereador Rolando de Sousa declarou que havia uma acta da reunião com o secretário de Estado do Turismo, a que esteve presente com o presidente e autarcas da Câmara da Póvoa de Varzim, mas na qual apenas fora tratado o assunto das posições das câmaras quanto à concessão do jogo ser por concurso público ou por renegociação. Afirmando que o presidente se manifestara favorável ao concurso público sem excluir outra solução, se houvesse razões que a justificassem.

Instado por Luís Gomes sobre se a acta referia a proposta de renegociação da concessão que fora publicada num jornal local, Rolando de Sousa reiterou as palavras anteriores e vincou com ênfase que mais uma vez afirmava, peremptoriamente, não haver na acta referência a qualquer proposta e que só não a lia porque não era correcto visto haver intervenções de terceiros, os autarcas da Póvoa.

Perante nova insistência de Luís Gomes disse que de facto havia uma proposta visando a renegociação, mas que era do secretário de Estado, Licínio Cunha, para o Governo, a qual não corres-

pondia integralmente à que fora publicada e sobre a qual a Câmara não fora consultada, não se pronunciara, nem constava da acta em questão.

Entretanto, posteriormente e também na Assembleia Municipal, o presidente diz que tem uma acta no cofre e que não a divulga porque assim o exigiu o secretário de Estado. Recusa-se também a discutir os contactos que fez e na sua intervenção



não desmentiu nem confirmou se a acta se refere à proposta, deixando lugar a todas as dúvidas, conjecturas e especulações.

Constata-se o seguinte: Rolando de Sousa diz que há uma acta que não fala na proposta e que não a lê apenas porque implica tercei-

ros; o dr. "Lito" diz que há uma acta guardada no cofre, que não a divulga porque o secretário de Estado o exigiu e é omissivo quanto a referir ou não a proposta de renegociação. Afinal em que ficamos? Estarão ambos a falar da mesma acta? Se estão, a contradição é flagrante e provoca muitas interrogações.

Será que o presidente nem aos seus colaboradores mais chegados deu a conhecer a acta que diz ter no cofre?

Que conterà ela de tão comprometedor que exige tanto segredo?

Quais terão sido os compromissos que o presidente assumiu e que nem à vereação deu a conhecer?

O desconhecimento manifestado por vários vereadores evidencia a falta de confiança do presidente nos que lhe deram o aval para tratar questão da nova concessão do jogo.

E sendo assim só admira como ainda não exigiram ser informados, sob pena de retirarem a confiança dada anteriormente.

A Câmara de Espinho está a precisar urgentemente de muita transparência nos actos que pratica.

Seria bom que a vereação fosse "atacada" de LITOFANIA (processo de obter efeitos de transparência em...).

MARÉS

"EXPERT"

Na Assembleia Municipal gerou-se alguma controvérsia quando o dr. "Lito" se autodefiniu como "expert" de turismo e não discutia essa matéria com os vogais, que não tinham preparação para isso.

Se bem entendemos, queria o dr. "Lito" dizer, com aquele inglesismo, que é um especialista em turismo o que nos fez lembrar o que há alguns anos ouvimos a um técnico de Organização e Métodos. Dizia ele que a febre de

especialização levada às últimas consequências conduziria às seguintes definições:

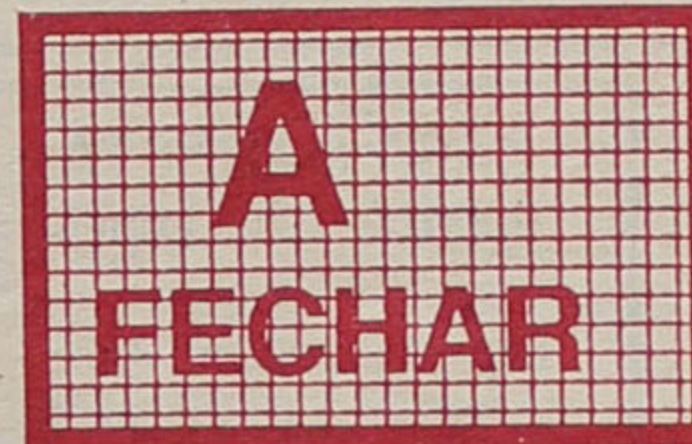
- GENERALISTA - É aquele que NADA sabe de TUDO

- ESPECIALISTA (expert) - É o que sabe TUDO de NADA.

Aqui deixamos as definições à reflexão e conclusão dos nossos leitores.

HORÁRIOS

Há anos dizia-nos pessoa amiga, funcionário público bem humorado e realista, que os "horários



RUÍNAS...

Na rua 62, a seguir ao prédio em construção, que por sinal parece que tem as obras paradas, estão umas ruínas cujas paredes ao alto oferecem um aspecto degradado e desolador.

Ao que julgamos saber as demolições têm de ser previamente autorizadas e licenciadas, visando objectivos a concretizar em prazos indicados, e que

não são decerto para promover ruínas como as que ali se podem ver.

Quando a demolição se iniciou pensava-se que iria nascer um novo edifício em breve mas para já são só ruínas.

Será que a Câmara vai permitir que aquele "espectáculo" continue por muito tempo?

Director: Alfredo Casal Ribeiro
 Chefe de Redacção: Abílio Adriano
 Redacção: Rua 62 • nº 251 • Telef. 721621 • Espinho
 Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
 Fizeram este número: Abílio Adriano, Abílio Augusto, Alfredo Casal Ribeiro, António Letra, Filomeno Oliveira, Henrique Ferreira, Mª Alice C. Ribeiro e Morais Gaio.
 COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
 TIRAGEM DESTA NÚMERO: 2.000 exemplares
 Execução Gráfica: CORAZE - Ind. Gráficas - O. de Azeméis
 Depósito Legal: 2048/83

MARÉ
VIVA

AVENÇA

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
 (EX. COLÉGIO DA N.ª S.ª. DA CONCEIÇÃO)
 ÂNGULOS DAS RUAS 31 e 32
 4500 ESPINHO